



## Stress e Liderança Tóxica: Repercussões do líder tóxico na saúde mental de professores de Ensino Superior

LAUREN TONIETTO  
Universidade La Salle - UNILASALLE

### INTRODUÇÃO

O **stress** em **professores de Ensino Superior**, já é um fato constatado em diferentes estudos recentes. (ALVIM et al, 2019; WAGNER et al, 2019). A atividade docente é caracterizada por demandas múltiplas que envolvem o planejamento e a execução de atividades complexas, antes, durante e depois dos períodos em sala de aula. Além disso, recentemente, as demandas advindas das **TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação** – requerem que o docente desenvolva estratégias digitais de ensino-aprendizagem para além das metodologias tradicionais, caracterizando um **Ensino a Distância – EaD**, somado ao **Ensino Presencial**. O trabalho de docência no Ensino Superior requer, além de formação – Mestrado ou Doutorado – experiência na sua área específica de ensino, atualização constante por meio de cursos, congressos, publicações e apresentações de trabalhos científicos. Além disso, são necessárias **habilidades sociais específicas de gerenciamento de potenciais conflitos** em sala de aula, com os **colegas docentes** e atendimento às **demandas da Coordenação de Curso**. Situações de trabalho em que há uma alta exigência de desempenho são mais suscetíveis ao **stress** e à **Liderança Tóxica**. Embora recentes, os estudos sobre a **Liderança Tóxica** demonstram que ela prejudica e compromete o trabalho, podendo gerar consequências graves nos liderados. ANDRADE et al., 2019; ANDREOLI et al, 2017). Dependendo da frequência e intensidade, este tipo de liderança pode resultar em **Assédio Moral institucional ou Gerencial** (PASCOAL, 2018).

### OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo analisar a liderança tóxica exercida por 2(duas) Coordenadoras de Curso no contexto do Ensino Superior e suas consequências nos Professores.

### MÉTODO

O método utilizado foi qualitativo, de **Estudo de Casos Múltiplos** (CRESWELL, 2010; YIN, 2010). Foram analisados 7(sete) casos de professores que, em diferentes momentos em uma mesma Instituição de Ensino Superior (IES), sofreram cobranças e perseguições que resultaram em desligamento. Os dados foram analisados qualitativamente, a partir de fatos e relatos das vítimas.

### RESULTADOS

Dos sete casos analisados, cinco trabalharam de 1 a 3 anos na Instituição de Ensino Superior (IES); uma trabalhou 5 anos; e outra 9 anos. Todos apresentaram sintomas de **stress** antes e/ou depois do desligamento da IES. A Professora que trabalhou 9 anos foi a mais gravemente afetada pela liderança tóxica, chegando a ser afastada do trabalho por Transtorno Depressivo Grave e Síndrome do Pânico, antes de ser finalmente demitida. As Professoras que trabalharam de 3 e 5 anos apresentaram sintomas moderados a graves de Transtorno Depressivo e Ansioso, estando ambas atualmente desempregadas, prestando serviços como Professoras autônomas em Cursos de Especialização. Um Professor que trabalhou 2 anos exerce a docência em tempo parcial em outra IES. Entre as duas Professoras que trabalharam 2 anos na IES, uma presta serviços como Professora autônoma e outra trabalha em um emprego público. Apenas uma Professora que trabalhou menos de 1 ano na IES está em posição favorável na docência de Ensino Superior.

### DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelaram que a maioria dos **Professores** que estiveram em contato com a **Liderança Tóxica** (ANDRADE et al., 2019; ANDREOLI et al, 2017) passaram a sofrer de **stress, ansiedade e/ou depressão grave e persistente**, mesmo após o desligamento da instituição. Este tipo de liderança que afetou a saúde mental dos professores foi exercida por 2(duas) coordenadoras no mesmo contexto, em momentos diferentes, demonstrando que a liderança tóxica pode ser uma característica de liderança institucionalizada, caracterizando o **Assédio Moral Institucional ou Gerencial** (PASCOAL, 2018), e se aproximando até mesmo do **Dano Moral ou Existencial**, gerando prejuízos a longo prazo na vida profissional e pessoal dos afetados. Este estudo reforça a importância das empresas acompanharem as pessoas em cargos de gestão, promovendo atitudes de líderes que promovam o **bem-estar no trabalho, o desenvolvimento profissional e pessoal** de seus colaboradores.

### REFERÊNCIAS

- ALVIM, André Luiz; FERRARESE, Jorlene Alves Da Silva; SILVA, Laura Moreira; FLORIANO, Leonardo Ferreira; ROCHA, Renata Lacerda Prata. O estresse em docentes de ensino superior. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 32547-32558, dec. 2019. Disponível em: <http://brj.d.com.br/index.php/BRJD/article/view/5677/5312>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- ANDRADE, Pâmela Cristina de; ROSÁRIO, Regeane Aragão do; MOREIRA, Thainá de Assis Paixão; NETO, Aline Crespo dos Reis. A incidência de liderança tóxica em uma empresa multinacional do setor de call center. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)* | ISSN-e: 2237-1427, [S.l.], v. 9, n. 3, set. 2019. ISSN 2237-1427. Disponível em: <http://200.144.145.24/ReCaPe/article/view/41214>. Acesso em: 23 mar. 2020. doi: <https://doi.org/10.20503/recape.v9i3.41214>.
- ANDREOLI, Tais Pasquotto; LIMA, Váldeas Amaral; LOUZADA, Sergio Vinicius; KUBO, Edson Keyson de Miranda. Liderança Tóxica: adaptação e validação de uma escala de mensuração para casos brasileiros. *XX SEMEAD Seminários em Administração*, novembro de 2017. ISSN 2177-3866. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321299405\\_Lideranca\\_Toxica\\_adaptacao\\_e\\_validacao\\_de\\_uma\\_escala\\_de\\_mensuracao\\_para\\_casos\\_brasileiros](https://www.researchgate.net/publication/321299405_Lideranca_Toxica_adaptacao_e_validacao_de_uma_escala_de_mensuracao_para_casos_brasileiros). Acesso em: 23 mar. 2020.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto*. Trad. Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PASCOAL, Flávia Xênia Souza. Assédio moral e assédio sexual no ambiente de trabalho. *Âmbito Jurídico*, 172, Mai 2018. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-172/assedio-moral-e-assedio-sexual-no-ambiente-de-trabalho/>. Acesso em 12 Mai, 2020.
- WAGNER, Marcia Fortes; PICCININI, Jéssica; PICCININI, Juliana; PATIAS, Naiana Dapieve. Empatia, sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores do Ensino Superior. *Rev. SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 55-67, 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702019000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- Yin, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Trad. Ana Thorell. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

\*Doutora em Psicologia e Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS -, Especialização em Psicologia Forense pela IMED Porto Alegre, Psicóloga e Administradora, Professora na UNILASALLE (Canoas/RS) e na UNIFTEC (Caxias do Sul/RS).